

ILUMINISMO E RECEXOLOGIA ILLUMINISME ET RÉCEXOLOGIE ILUMINISMO Y RECEXOLOGÍA ENLIGHTENMENT AND RECEXIOLOGY

Marta Ramiro

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar cotejo de algumas reciclagens no período do Iluminismo, no Século XVIII, e a Recexologia, especialidade da Conscienciologia que estuda a reciclagem existencial. A metodologia contempla a pesquisa bibliográfica, historiográfica e ainda da vivência e aprofundamento da *técnica de reciclagem existencial* desenvolvidos pela autora, pesquisadora da temática há quase duas décadas. O artigo apresenta visão geral sobre o Iluminismo nos países europeus, a *Encyclopédie* francesa, breve análise do papel feminino no movimento e as reciclagens e transformações geradas pelo Século das Luzes, representando evidentes reciclagens em relação ao *Zeitgeist* vigente.

RÉSUMÉ

L'objectif de cet article est de comparer quelques recyclages dans la période de l'illuminisme, au siècle XVIII, et la Réceologie, spécialité de la Conscienciologie laquelle étudie le recyclage existentiel. La méthodologie comporte la recherche bibliographique, historiographique et aussi des expériences vécues et approfondissement de la *technique du recyclage existentiel* développées par l'auteur, chercheuse de la thématique depuis presque deux décennies. L'article présente vision générale sur l'illuminisme dans les pays européens, l'*Encyclopédie* française, petite analyse du rôle des femmes dans le mouvement et les recyclages et transformations générées par le Siècle des Lumières, représentant des évidents recyclages par rapport au *Zeitgeist* en cours.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es realizar un cotejo de algunos reciclajes en el período del Iluminismo, en el Siglo XVIII, y la Recexología, especialidad de la Conscienciología que estudia el reciclaje existencial. La metodología contempla la investigación bibliográfica, historiográfica y también la vivencia y la profundización de la técnica del reciclaje existencial, desarrollados por la autora, investigadora de la temática aproximadamente dos décadas. Presenta la visión general sobre el Iluminismo en los países europeos, la *Encyclopédie*, un breve análisis del papel femenino en ese movimiento, los reciclajes y las transformaciones generadas por el Siglo de las Luces, representando evidentes reciclajes en relación al *Zeitgeist* vigente.

ABSTRACT

The objective of this article is to perform a comparison of some recyclings in the period of enlightenment, in the 18th Century, and the Recexiology, a conscienciology specialty which studies consciencial recycling. The methodology is comprised of bibliographic, historiographic research and also of the experience and deepening of the *existential recycling technique* developed by the author, a researcher of the theme for almost two decades. The article presents a general overview about the Enlightenment in European countries, the French *Encyclopédie*, a brief analysis of the feminine role in the school and the recyclings and transformations generated by the Century of Lights, representing evident recyclings in relation to the then current *Zeitgeist*.

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexologia. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Mots-clés: 1. Illuminisme. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Réceologie. 5. *Encyclopédie de la Consciencologie*.

Palabras-clave: 1. Iluminismo. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexología. 5. *Enciclopédia de la Conscienciología*.

Key-words: 1. Enlightenment. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexiology. 5. *Encyclopedia of Conscienciology*.

Especialidade. Recexologia.

Spécialité. Réceologie.

Especialidad. Recexología.

Speciality. Recexiology.

INTRODUÇÃO

Paradigmas. No Século XVIII, a *Encyclopédie* francesa disponibilizou à Sociedade os conhecimentos obtidos a partir do trabalho de inúmeros pensadores e cientistas, do então nascente paradigma cartesiano e da crítica social aos poderes do Estado Absolutista e às religiões obnubiladoras do livre pensamento. Reciclagens importantes resultaram desse movimento intelectual, que abarcou não apenas a França, mas também outros países da Europa e do Novo Mundo. Nos Séculos XX e XXI, a *Enciclopédia da Conscienciologia* também vem mudando paradigmas,

compartilhando o resultado das pesquisas realizadas com fundamento na Ciência da Consciência

Objetivo. O objetivo deste artigo é trazer aspectos importantes do Iluminismo e da Recexologia, a fim de estabelecer cotejo entre ambos.

Metodologia. O método utilizado neste trabalho contempla pesquisas bibliográficas, historiográficas e infográficas, acrescidas das vivências e autorreflexões da autora, pesquisadora veterana da Recexologia.

Estrutura. O trabalho está estruturado em 3 seções:

I. **O Iluminismo e a *Encyclopédie*.**

II. **O Papel Feminino no Iluminismo.**

III. **Iluminismo e Recexologia.**

Argumentos Conclusivos.

I. O ILUMINISMO E A *ENCYCLOPÉDIE*

Iluminismo. O Iluminismo foi movimento cultural amplo, ocorrido em diferentes países no final do Século XVII e ao longo do Século XVIII, caracterizado pelo conjunto de ideias e valores humanistas, compartilhado por diversas correntes de pensamento a exemplo das Artes, Filosofia e Ciências.

Esclarecimento. Também denominado de Século das Luzes, a ideia de esclarecimento, de *lançar luzes* sobre a ignorância humana foi utilizado para significar denominar o movimento iluminista.

Categorização. Hamlyn (1987, p. 160), autor do livro *Uma História da Filosofia Ocidental*, apesar das exceções, classificou os pensadores dos Séculos XVII e XVIII em duas categorias: racionalistas (filósofos do continente europeu) e empiristas (filósofos britânicos). Para o filósofo Immanuel Kant (1724–1804), o homem era responsável pela sua condição de minoridade.

Orientação. Segundo Kant (*apud* Abbagnano, 1999, p. 203), “minoridade era a incapacidade de fazer uso do próprio entendimento sem a orientação de outro indivíduo”.

Autonomia. Em oposição à Idade Média, o Iluminismo retrata a Época das Luzes, fase da Humanidade na qual os pensadores passaram a defender a autonomia do homem, no sentido de que ele pudesse substituir a crença pelo livre pensamento.

Negação. Entre as crendices da época, estava o modelo geocêntrico (a Terra estar no centro do Universo) defendido pela igreja, que obrigou o astrônomo Galileu Galilei (1564–1642) a negar publicamente os próprios achados pesquisísticos relacionados ao heliocentrismo (o Sol estar no centro do Universo), que fora proposto teoricamente por Nicolau Copérnico (1473–1543) e reestruturado por Johannes Kepler (1571–1630).

Encyclopédie. Por outro lado, o desenvolvimento científico, tecnológico e o notável fortalecimento do movimento iluminista na França favoreceram a elaboração e a publicação da *Encyclopédie*, possivelmente a obra mais representativa do Iluminismo (Marcondes, 2002, p. 204).

Ideias. A *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, trouxe ao público a síntese das verdades relativas da época, por intermédio de diferentes linhas do conhecimento humano e ajudou na propagação das novas ideias obtidas em consenso na época. Existem autores que consideram a publicação o ponto mais relevante do Iluminismo.

Publicação. Durante 21 anos consecutivos (1751 a 1772), foram publicados 28 volumes, sendo 17 de textos e 11 de ilustrações, contando com a colaboração de 140 conscins identificadas, que escreveram 72 mil verbetes (Passos, 2005). O planejamento e a edição da *Encyclopédie* esteve à cargo do filósofo e escritor francês Denis Diderot (1713–1784) e o físico e matemático Jean le Rond d’Alembert (1717–1783), que participou até 1758 (Martins, 2007).

Fronteiras. O Iluminismo avança pelas fronteiras e desenvolve-se em diferentes países europeus, a exemplo da Alemanha, Inglaterra e Escócia. Na Alemanha, o Iluminismo esteve vinculado às universidades, especialmente aos movimentos literários e filosóficos. Na Inglaterra destaque para Thomas Paine (1737–1809), autor britânico responsável pela defesa dos direitos igualitários e democráticos, com participação destacada no movimento pela independência americana. Na Escócia, destaque para David Hume (1711–1776), filósofo, historiador, ensaísta e diplomata e Adam Smith (1723–1790), economista e filósofo.

II. O PAPEL FEMININO NO ILUMINISMO

Resistência. Mesmo com toda a renovação de ideias e valores trazidos pelo Iluminismo, representando reciclagens a serem destacadas, a resistência à participação das mulheres em todas as instâncias da vida intelectual ainda se fazia presente.

Motivo. É atribuída ao conhecido filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), colaborador da *Encyclopédie*, a citação de que a mulher exercia na sociedade “um papel doméstico, inferior” (Himmelfarb, 2011, p. 143).

Salões. Por outro lado, a figura feminina era permitida e respeitada nos encontros sociais chamados de salões literários, culturais e / ou filosóficos.

Anfitriã. Os encontros literários e filosóficos parisienses, por exemplo, aconteceram nos Séculos XVII e XVIII e reuniam periodicamente nas propriedades de distintas damas da sociedade parisiense, homens e mulheres eruditos recebidos semanalmente, sob os auspícios de anfitriã.

Salonnières. Os salões eram espaços abertos, dirigidos pela *salonnière*, a proprietária da casa, nos quais pessoas cuidadosamente selecionadas eram convidadas para debater a respeito de determinado tema, espécie de tertúlia literária.

Tarefas. Conhecida por *salonnière*, a anfitriã ou dama da corte possuía traquejo social, estabelecia empatia e também era intelectual. Exercia a função de evidenciar as qualidades e talentos dos presentes e, por vezes, tinham o poder de conseguir financiamento para as obras de filósofos, escritores e artistas renomados, exercendo influência, por exemplo, na criação de instituições culturais (Martins, 2007).

Papel. A *salonnière* tinha o papel de criar ambiente facilitador da liberdade de expressão e ao mesmo tempo dar condições para a elaboração das heterocríticas construtivas. Os salões eram concorridos e alguns ganhavam destaque se tornando muito frequentados entre artistas e intelectuais do período.

Normas. Catherine de Vivonne (marquesa de Rambouillet 1588–1665), foi uma das mais importantes anfitriãs e elaborou o *código de comportamento*, com as boas maneiras e a fala das *salonnières* (Martins, 2007).

Interação. Às *salonnières* cabia interagir de modo respeitoso e cortês, contar fatos da própria vida, desenvolver a comunicabilidade e compartilhar ideias e, em alguns casos, conseguir financiamento para as publicações de frequentadores de seus salões.

Exceção. A forma de participação feminina no Iluminismo teve exceção com a figura de Madame du Châtelet.

Châtelet. Gabrielle Émilie Le Tonnelier de Breteuil (Madame du Châtelet, 1706–1749) nasceu em família rica e nobre. O avô e pai da menina exerciam cargos na monarquia. O genitor permitiu a ela ter acesso a cultura ampla, vasta e diversificada, semelhante a destinada aos homens; o que a colocava numa condição privilegiada em relação às outras mulheres.

Casamento. Em 1725, Émile tornou-se madame du Châtelet após o casamento com o militar Florent Claude, com quem teve 3 filhos. Após a separação, tornou-se companheira de Voltaire.

Trabalho. A dedicação aos estudos, o poliglotismo, enfim, a ampla cultura, possibilitaram que Madame du Châtelet realizasse trabalhos expressivos na área científica, inclusive chegando a traduzir o livro *Principia Mathematica*, de autoria de Isaac Newton (1643–1727), físico inglês.

III. ILUMINISMO E RESEXOLOGIA

Caracterologia. Vale destacar, nesta etapa do artigo, 7 características do Iluminismo, entre homeostáticas e nosográficas, ampliando a compreensão sobre o período, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Avanço:** o incontestável avanço científico, gerador de inúmeras descobertas passíveis de serem compartilhadas com a Humanidade.
2. **Crítica:** o direcionamento das críticas ao absolutismo, ao mercantilismo e aos privilégios do clero e da nobreza.

3. **Direitos:** a defesa dos direitos humanos com ênfase na intrafiscalidade: vida, liberdade e a posse de bens materiais acessíveis a todos.

4. **Discriminação:** a exclusão das mulheres da produção de conhecimento. A contribuição feminina restringiu-se aos salões culturais e às confidências com os *homens de letras*.

5. **Questionamentos:** cresce a crítica às práticas repressivas, absolutistas e da ausência de liberdade de pensamento dos cidadãos, com foco na Política e na Economia.

6. **Reciclagens:** mudanças e renovações significativas se sucederam ao Iluminismo, constituindo importante reciclagem da mentalidade e da maneira de pensar da emergente classe de intelectuais e pensadores do Século XVIII.

7. **Repercussão:** o movimento iluminista obteve repercussão em outros países porém, adaptando-se às realidades de cada local.

Parailuminismologia. Embora o período do Iluminismo esteja finalizado, a intenção de estimular a autonomia de pensamento do ser humano, visando a libertação da consciência com todas as potencialidades evolutivas, segue com o trabalho da Conscienciologia, também considerada a Parailuminismologia (Vieira, 2014, p. 1.160).

Definição. “A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopense da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial” (Vieira, 2014, p. 1.160).

Estudo da consciência. Ao contrário do paradigma cartesiano, ainda vigente nos dias atuais, a Conscienciologia utiliza abordagem diferenciada, científica, para estudar a consciência, de modo abrangente, denominado de paradigma consciencial. Este paradigma fundamenta todas as áreas da Conscienciologia, incluindo a Recexologia.

Recexologia. “A Recexologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia, da técnica e da prática da recéxis, ou reciclagem existencial, constituindo mudança profunda, para melhor, no rumo evolutivo dentro da intrafiscalidade, tendo início pela recin ou reciclagem intraconsciencial” (Vieira, 2003, p. 976).

Oposição. No âmbito da Recexologia, as reciclagens existenciais (recéxis) e as reciclagens intraconscienciais (recins) são práticas opostas à estagnação evolutiva das personalidades humanas que conservam as mesmas ideias, emoções e padrão energético, às vezes, há milênios.

Megarreciclagem. A megarreciclagem coletiva da população e parapopulação terrestre (Vieira, 2014, p. 404) está em pleno desenvolvimento, e a publicação de obras tarísticas, a exemplo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e também pelos fatos divulgados pela mídia, modificam para melhor o trajeto evolutivo das consciências em geral.

Dedicação. Dedicada a todas as consciências interessadas no estudo e pesquisa da Ciência Conscienciocêntrica, os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* reúnem os conhecimentos conscienciológicos da atualidade, a partir da pesquisa e autopesquisa do tema proposto, docência (defesa no *Tertularium*) e a consequente publicação.

Acervo. O acervo verbetográfico (Ano-base: 2017) evidencia as recéxis e recins concretizadas, ou em andamento, na existência intrafísica da quantidade superior a 500 verbetógrafos, que doaram as experiências do próprio laboratório consciencial para a Humanidade.

Recursos. Outros recursos, no caso, as instituições coadjuvadoras e estimuladoras das vivências e experimentos pessoais recicladores, além de livros, anais e revistas, igualmente visam contribuir para a “megarreciclagem coletiva da população e parapopulação terrestre” (Vieira, 2003, p. 1.119).

Voluntariado. Entre as muitas reciclagens verificadas no final do Século XX e início do Século XXI, está o trabalho motivado pela vontade livre da consciência, o voluntariado. A Conscienciologia tem sua força de trabalho nessa modalidade de atuação, sendo constituída pelo trabalho voluntário lúcido e profissional.

Universalismo. Outra reciclagem que já se faz presente na atual Sociedade é o crescente movimento de Universalismo e fraternismo identificado em inúmeras iniciativas internacionais pró-liberdade e dignidades humanas, ideais esses também defendidos pelo Iluminismo. Esse pensamento está na base da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no sentido de disponibilizar os conhecimentos de modo universalista, a todas as consciências, independente do gênero, condição social ou dimensão de manifestação.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Disponibilização. Um dos principais objetivos do Iluminismo foi o de disponibilizar o conhecimento ao grande público, a fim de o ser humano pudesse poder pensar, decidir, enfim, administrar a própria vida, descartando de vez a submissão ao religiosismo e ao monarquismo. Era o fim da escravidão cognitiva.

Equipe. Denis Diderot, d’Alembert e dezenas de colaboradores publicaram a *Encyclopédie*, com verbetes fundamentados em experimentos dos mais renomados cientistas e também pensadores e filósofos da época.

Interassistência ginossomática. As mulheres que se tornaram empreendedoras, as *salonnières*, acolheram e praticaram interassistência aos pensadores e à aristocracia, nas reuniões, angariavam fundos para as publicações.

Razões. As razões para concretizar as reciclagens estavam fundamentadas numa realidade reduzida, que é a dimensão intrafísica, porém, tratava-se do que era possível, para a época.

Parailuminismologia. A interassistência na Parailuminismologia compreende consciências, independente do gênero, a exemplo do mecenato cosmoético na fomentação do *Programa Amigos da Enciclopédia* (2004), mantenedor da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Refratariedade. De modo mais abrangente, as reciclagens dentro do paradigma consciencial permitem o aprofundamento dos experimentos da própria consciência, que viveu em corpos de homens ou de mulheres, em outras culturas, épocas, com a finalidade de criar refratariedade ante as interferências nosográficas, descartando assim, a condição de submissão a todo tipo de subjugação ideativa antievolutiva.

Recursos. Enquanto no Iluminismo os pensadores disponibilizavam o conhecimento científico para estimular a independência do ser humano, as técnicas utilizadas pelos reciclantes existenciais lúcidos constituem importantes recursos para manterem-se lúcidos e livres, e principalmente libertos da escravidão de pensamentos, sentimentos e energias não contributivos à construção de uma Sociedade maxifraterna.

AS GRANDES OBRAS DO ENCICLOPÉDISMO NA HISTÓRIA TÊM CONTRIBUÍDO ÀS RECICLAGENS PESSOAIS E COLETIVAS A EXEMPLO DA *ENCYCLOPÉDIE DES IDEAIS ILUMINISTAS* E DA *ENCICLOPÉDIA DA NEOCIÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Abbagnano**, Nicola; *Dicionário de Filosofia* (*Dizionario di Filosofia*); revisora Ivone Castilho Benedetti; trad. Alfredo Bosi; 1.014 p.; 137 abrevs.; glos. 2.500 termos; 24 x 17 x 5 cm; br.; 3ª Ed.; 2ª imp.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1999; páginas 567 a 570.

02. **Badinter**, Elisabeth; **Émilie**, *Émilie: A Ambição Feminina no Século XVIII* (*Émilie, Émilie: l'Ambition Féminine au Siècle XVIII*); revisores M. Aparecida F. M. Bussolatti; *et al.*; trad. Celeste Marcondes; 464 p.; 7 caps.; 194 refs.; 23 x 17 cm; br.; *Discurso Editorial/ Duna Duetol/ Paz e Terra*; São Paulo, SP; 2003, páginas 11 a 43.

03. **Hamlyn**, D.W.; *Uma História da Filosofia Ocidental* (*A History of Western Philosophy*); trad. Ruy Jungmann; 420 p.; 19 caps.; 25 notas; 36 refs.; alf.; 21,5 x 15,5 cm; br.; *Jorge Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1987; páginas 160 e 250.

04. **Himmelfarb**, Gertrude; *Os Caminhos para a Modernidade: Os Iluminismos Britânico, Francês e Americano* (*The Roads to Modernity*); pref. Luiz Felipe Pondé; revisoras Lucimara Carvalho; & Ana Tavares; trad. Gabriel Ferreira da Silva; 300 p.; 3 partes; 6 caps.; 23 x 16 cm; br.; 2ª. imp.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2011; páginas 1 a 37 e 239.

05. **Scisínio**, Alaôr Eduardo; *Dicionário da Escravidão*; revisor Luis Antônio Pimentel; 360 p.; glos. 1.500 termos; 13 tabs.; 553 refs.; 25,5 x 17 cm; br.; *Léo Christiano Editorial*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 138.

06. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 17.

07. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 404 e 1.119.

08. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 833 e 976.

09. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 77 e 1.119.

10. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 46, 68, 682 a 688 e 719.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Gebhart, Tim; *Elegância e Sofisticação dos Salões de Paris***; Artigo; *Epoch Times*; Revista online; New York, NY; 28.10.14; 1 foto; disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/elegancia-sofisticacao-saloes-paris/#.WO6tb_nyvIW>; acesso em: 04.03.17; 12h15.

2. **Graupe, Mareli Eliane; *Mulheres: Tempos Diferentes, Discursos Iguais: A Luta continua para uma Vida mais Justa para todas / todos***; Artigo; *Espaço Acadêmico*; Revista online; N. 70; 7 refs.; Março, 2007; disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/070/70esp_graupe.htm>; acesso em: 05.03.17; 16h17.

3. **Haag, Karin; *Salonnières (fl. 17th and 18th c.)*** (*Women who operated as Agents and funding Agencies for the most Important Writers, Philosophes, and Artists, and who encouraged and supported the Founding of the French Academy as well as the Writing of the Encyclopedia*); Artigo; *Encyclopedia.com*; Revista online; 14 refs.; Athens; Georgia; USA; disponível em: <<http://www.encyclopedia.com/women/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/salonnieres-fl-17th-and-18th->>; acesso em: 05.03.17; 14h57.

4. **Marcondes, Danilo; *Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-socráticos a Wittgenstein***; 150 p.; 4 partes; 24 caps.; 16 abrevs.; 2 mapas; 24 questionários; 6 quadros; 300 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 201 a 204; disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/marcondes-d-inicia_c3a7c3a3o-a-historia-da-filosofia.pdf>; acesso em: 12.07.17; 20h45.

5. **Martins**, Ana Paula Vosne; *Da Amizade entre Homens e Mulheres: Cultura e Sociabilidade nos Salões Iluministas*; Artigo; *História: Questões e Debates*; Revista online; N. 46; 1 citação; Curitiba, PR; 2007; disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/historia/issue/view/720/showToc>>; acesso em: 02.03.17; 08h30.

6. **Medeiros**, Alexsandro M.; *Iluminismo*; Artigo; *Portal da Consciência Política online*; 9 fotos; 1 ilus.; 6 refs.; 2014; disponível em <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-moderna/iluminismo/>>; acesso em: 02. 03.17; 10h11.

7. **Mundo Vestibular.com**, Redação; *Iluminismo*; Artigo; Revista online; 5 ilus.; 1 tab.; disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6144/1/Iluminismo/Paacuteginal.html>>; acesso em: 02.03.17; 15h47.

8. **Passos**, Úrsula; *A “Enciclopédia” e o Mundo Esclarecido em Verbetes*; *Folha de S. Paulo.com*; Jornal; Diário; 7 ilus.; São Paulo, SP; 16.08.15; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/08/1668699-a-enciclopedia-e-o-mundo-esclarecido-em-verbetes.shtml>>; acesso em: 02.03.17; 19h28.

9. **Roca**, André; *Enciclopédia: Diderot e o Dicionário da Razão* (Como um Grupo de Livreros conseguiu Tirar da Prisão o Único Homem Capaz de Tocar o Projeto da Encyclopédie); Artigo; *Terra*; Revista online; 3 fotos; 2 ilus.; 2 tabs.; São Paulo, SP; disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/historia/enciclopedia-diderot-e-o-dicionario-da-razao,f9e88c425ca02410VgnVCM4000009bcecb0aRCRD.html>>; acesso em: 15.03.17; 21h36.